

Homenagem a Jorge Peixinho

Vila do Conde

Concerto | 10 de Setembro de 2015 | 21:30

Fólio III*

Voz, Fl, Cl b, Harp, Pno, Vln, Vla e Vlc,

Alfredo Teixeira

Sobrevivendo-te*

Voz, Fl, Cl, Marimba, Harp, Vln, Vla e Vlc,.

Eduardo Patriarca

Remake

Fl, Pno, Harp e Vlc

Jorge Peixinho

No Mais Fundo de Ti

Voz, Fl, Cl, Perc, Vl, Va e Vlc,

Clotilde Rosa

Coração Habitado

Voz, Fl, Pno e Vlc

Jorge Peixinho

Mediterrânea

Cl Baixo, Trp, harp, Guit, Pno, Perc, Vln e Vlc

Jorge Peixinho

(Peça a designar)

Luis de Pablo

**Dedicada a Jorge Peixinho*

+ Encomenda do GMCL

Maestro

Pedro Figueiredo

Intérpretes

Voz – Susana Teixeira

Flauta – João Pereira Coutinho

Clarinete – Luís Gomes

Percussão – Fátima Pinto

Piano – Ana Telles

Harpa – Ana Castanhito

Trompete - Hugo Santos

Guitarra - Paulo Amorim

Violino – José Sá Machado

Violeta – Ricardo Mateus

Violoncelo – Jorge Sá Machado

Concerto de homenagem a Jorge Peixinho pelo 75º aniversário do seu nascimento. Serão apresentadas três obras de fases diferentes da sua produção: Coração Habitado (1966), Remake (1985), sobre o Estudo II para piano, e Mediterrânea (1991). Esta última obra será uma estreia moderna, dado que apenas fora anteriormente apresentada no Festival de Alicante e na F. C. Gulbenkian, Lisboa, no ano da sua composição. O programa integra ainda obras de outros compositores de alguma forma ligados a Peixinho: Isabel Soveral, Clotilde Rosa - com Hommage/Mémoires (1995) dedicada a Jorge Peixinho - e ainda a estreia de duas obras também em sua homenagem, de Alfredo Teixeira e Eduardo Patriarca, compostas expressamente para este concerto.

GMCL

O objectivo da minha música é a construção e organização de um novo e pessoal mundo sonoro. Explorei profundamente e intensivamente todas as relações entre a harmonia e o timbre para construir uma espécie de rede muito densa de sons transformados. A característica principal da minha música é uma espécie de “atmosfera sonora onírica”, na qual surgem pequenas transformações através de artifícios contrapontísticos, filtragens harmónicas e tímbricas, etc. Dou também muita importância à ambiguidade entre a continuidade e a descontinuidade.

Jorge Peixinho

Jorge Peixinho nasceu no Montijo, a 20 de Janeiro de 1940. Compositor, pianista, crítico, maestro, professor, conferencista, membro da direcção de várias organizações, organizador de concertos e maestro. Individualidade importante na divulgação da música contemporânea em Portugal e da música portuguesa no estrangeiro.

Após ter terminado os cursos de Piano e Composição no Conservatório de Lisboa, estudou como bolseiro da Fundação Gulbenkian, com Boris Porena em Roma e Goffredo Petrassi na Academia de S. Cecilia, onde obteve o diploma de aperfeiçoamento em Composição (1961).

Trabalhou ainda com Luigi Nono em Veneza e, posteriormente, com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen nos Meisterkurse da Academia de Basileia. Participou ainda em vários Cursos Internacionais de Darmstadt entre 1960 e 1970, colaborando nos projectos de composição colectiva promovidos e dirigidos por Stockhausen em 1967 e 1968. Participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais os seguintes: Gaudeamus (Holanda, 1963), Madrid (1964), Veneza (1964), e por diversas vezes, nos Festivais de Royan (França) e Santos (Brasil), Buenos Aires (1970 e 1982), Maracaibo (Venezuela, 1977), S. João del Rei (Brasil); Curitiba (1970), etc. Em 1972/73 efectuou um estágio no estúdio de música electrónica IPEM em Gent (Bélgica).

Jorge Peixinho foi membro de júris de vários concursos internacionais de composição (Festival Guanabara – Rio de Janeiro, 1970), Prémios Martin Codax - Vigo e Fernando Pessoa – Lisboa, Concurso Viotti (Vercelli – Itália). Obteve os prémios de composição Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Autores e Conselho Português de Música.

Em 1970 fundou, juntamente com músicos portugueses, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, que tem realizado uma importante acção de divulgação de música do nosso tempo (em particular da nova música portuguesa) e realizou concertos em vários países da Europa, nomeadamente nos Festivais de Royan e Manca (Nice), RNE (Madrid), Santiago de Compostela e Sevilha, Festival Gaudeamus e World Music Days (Holanda), Festival Antidogma (Turim), Bienal de Zagreb, Outono de Varsóvia e uma digressão no Brasil. Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

Em 1977 foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. Foi convidado para realizar várias obras no estúdio de Música Electrónica de Bourges (França) em 1979, 1989 e 1992.

Recebeu encomendas de várias instituições portuguesas, entre as quais: SEC, Fundação Gulbenkian, Comissão dos Descobrimentos, Conselho Português da Música, Oficina Musical, Câmara Municipal de Matosinhos, Festival Internacional de Alicante, GMEB de Bourges (França), New Music Concerts (Toronto Canadá), festival de Acqui Terme (Itália), assim como de artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

Peixinho foi galardoado com as medalhas de Mérito Cultural e de Ouro da Cidade do Montijo. Faleceu a 30 de junho de 1995